

Sânzio de Azevedo Ensaísta

Dimas Macedo

Difícil, extremamente difícil um curioso leitor dos encantos da historiografia literária cearense que, por qualquer motivo, não tenha lido um ou alguns dos livros do escritor Sânzio de Azevedo, um dos luminares das letras contemporâneas do Ceará.

Sânzio de Azevedo é escritor de prosa fluente e segura e, também, analista literário, de rara capacidade de inteligência e de interpretação da ambiência que busca aprender e nos comunicar. Por tudo isto, aliás, é que a leitura de seus livros e de suas pesquisas históricas é sempre um convite a novas descobertas e a novas modalidades de prospecção.

Para tanto, bastaria a leitura dos seus livros - *Literatura cearense* (Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976), *Novos ensaios de literatura cearense* (Fortaleza: Edições UFC, 1992) e *A Padaria Espiritual e o simbolismo no Ceará* (Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1983), por cujas páginas perpassam o equilíbrio do ensaísta e a aguda percepção do observador das contradições e da dialética que informam o desenvolvimento de nossa mentalidade sócio-cultural.

Sobre a sua produção literária, assim se expressou o poeta Artur Eduardo Benevides: "Sânzio é um pesquisador de mão cheia, couda, aliás, a que se dedica com o maior interesse e seriedade, como atividade maior do seu espírito e o resultado é que, hoje em dia, já ninguém pode escrever sobre a vida ou a produção literária do Ceará, sobretudo do século dezenove, sem ler antes os seus lúcidos e coerentes estudos".

Quem se der ao trabalho de ler os seus *Dez ensaios de literatura cearense* (1985), publicados pela coleção Alagadiço Novo, do Programa Editorial da Casa de José de Alencar / UFC, verá, com certeza, confirmada a assertiva que acima buscamos transcrever. Basta que o leitor, ao acaso, se demore em qualquer das páginas do citado livro, da mesma forma, aliás, como nelas naveguei, e aí observará o quão tor-

mentosamente difícil será o não se acerrar do seu fim. Estudos como “Júlio Maciel e a Poesia do Seu Tempo”, “Rodolfo Teófilo e o Amor à Verdade”, “José Alcides Pinto – Vanguardista e Romântico” e “Rachel de Queiroz e o Romance da Seca”, incluídos no volume, conferem, a Sânzio de Azevedo, um lugar entre os grandes ensaístas do Brasil.

Os seus livros são infiltrados da mais densa capacidade de comunicação. E isto acontece porque o processo de revisão crítica da literatura cearense tem encontrado, em Sânzio de Azevedo, o seu intérprete mais competente e o seu pesquisador de maior expressão e reconhecimento.

Em 1982, há exatos vinte e cinco anos, Sânzio de Azevedo legounos um dos livros fundamentais da sua produção. Refiro-me a *Aspectos da literatura cearense* (Fortaleza, Imprensa Universitária da UFC), uma coletânea de estudos focalizando figuras de relevo da nossa história literária ou, muitas vezes, exumando da poeira do tempo valores injustificadamente esquecidos.

A produção de Sânzio de Azevedo nunca se restringiu somente ao fenômeno literário regional. Muito pelo contrário, ela sempre se ampliou para absorver outros setores da nossa formação cultural, ainda hoje à espera do seu historiador-intérprete.

Aliás, por nos reportarmos ao assunto, diga-se, por igual, que a literatura brasileira, e especialmente a cearense, somente há duas ou três décadas é que realmente assistiu ao surgimento daqueles seus historiadores titulares de uma visão crítico-interpretativa das nossas mais autênticas manifestações.

Aspectos da literatura cearense, além de constituir-se em trabalho deveras alentado, se arvora igualmente em realização editorial sobremodo lúcida, do que se depreende que a quantidade, em nenhum momento se sobrepôs à qualidade dos escritos. O livro de Sânzio de Azevedo é composto de dezesseis ensaios, a maioria dos quais já anteriormente publicada de maneira esparsa, em revistas de grande circulação ou como introdução a edições críticas de alguns títulos de autoria dos escritores sobre cuja a atuação intelectual se debruça neste seu inventário.

Nas 359 páginas de *Aspectos da literatura cearense*, reúne Sânzio de Azevedo estudos em torno da personalidade e da obra literária de Antônio Sales, José Albano, Lívio Barreto, José de Alencar, Joaquim de Sousa, Américo Facó, Papi Júnior, Carlos Gondim, Oliveira Paiva, Mário da Silveira, Cruz Filho, Juvenal Galeno, Alf. Castro, Adolfo Caminha, Braga Montenegro e Otacílio de Azevedo.

Professor do Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará e membro da Academia Cearense de Letras, onde ocupa a cadeira número 1, que tem como patrono Adolfo Caminha, Sânzio de Azevedo é Doutor em Letras pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, havendo sua dissertação de doutorado versado sobre *A Padaria Espiritual e o simbolismo no Ceará* (1983). Tese, aliás, que ratifica, com melhor empenho, a sua vocação para a pesquisa e a análise da nossa história literária, buscando exaltar os seus momentos mais significativos.

Aspectos da Literatura Cearense, em verdade, nos parece um livro concebido e executado por um escritor de talento. É trabalho que, no seu contexto, busca resgatar para o universal o que injustificadamente repousa entre as cinzas de uma das muitas regiões culturais do Brasil. E, neste passo, busca o autor atender a uma sugestão pela qual muito se bateu o professor e crítico literário Afrânio Coutinho, no sentido de que a história da literatura brasileira seja levantada a partir das suas manifestações no âmbito das suas diversas províncias culturais.

Quando, em 1976, entregou ao público a sua portentosa e monumental *Literatura cearense*, Sânzio de Azevedo já deixava antever que naquele momento estava se descortinando um horizonte novo para a nossa história literária; descortino, aliás, que se lastreava numa já produtiva atividade intelectual anterior, a qual se confirmaria com a publicação de outros seus trabalhos de reconhecido valor. E entre eles é justo que se ressalte este seu, sobremodo instigante, *Aspectos da literatura cearense*, para que assim se possa conferir a Sânzio de Azevedo os méritos de que é merecedor.

Sânzio de Azevedo, sendo erudito e culto como poucos ensaístas brasileiros da sua geração, é, entretanto, um escritor que não se deixa seduzir pela consagração que justamente desfruta em âmbito regional, e até mesmo nacional. Tal como o seu pai, o poeta Otacílio de Azevedo, Sânzio é um operário das letras, fiel ao seu destino de esteta, e mais do que isso: um ensaísta de múltiplas e variadas facetas a quem devemos render as nossas homenagens.